

EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA ESCOLA PROINFÂNCIA: RELAÇÕES COM CINEMA, LITERATURA, POESIA E MÚSICA¹

Cristina Rupp Pereira², Noeli Valentina Weschenfelder³.

¹ Projeto de Pesquisa realizado enquanto bolsista PIBIC/CNPq UNIJUI, período 2013-2014

² Aluna do Curso de Pedagogia da Unijuí, bolsista de IC PIBIC/CNPq, cristinarupp@gmail.com

³ Professora Doutora do programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – UNIJUI, orientadora da pesquisa, noeli@unijui.edu.br

Introdução

Este trabalho é recorte do projeto de pesquisa realizada no período 2013/2014 e, por tratar-se de uma metodologia da pesquisa colaborativa e autobiográfica foram desenvolvidas atividades como a participação em ciclos formativos em rede formativa entre Universidades (UNIJUI, UPF E UFSM), Secretarias Municipais de Educação, conveniadas com o MEC e escolas infantis Proinfância, além de formação em contexto realizada junto a uma escola pública municipal. O objetivo foi problematizar, sensibilizar, registrar vivências de um grupo voluntário de professoras de uma escola pública municipal da região vinculada ao Proinfância (Ijuí e região pólo) com relação ao cinema, a literatura infantil, a poesia e a música, no que se refere às suas histórias pessoais, profissionais, e as formas pelas quais tais linguagens se fazem presente no cotidiano da escola infantil. Em outros termos, pretendeu-se analisar como docentes concebem, se relacionam e vivenciam seus projetos e atividades com tais linguagens na escola infantil com as crianças, investigando as práticas pedagógico-escolares, problematizando os sentidos que atribuem ao exercício de seu trabalho como professoras, as dificuldades e tensões neles envolvidas, as alegrias, questões, emoções neles implicados.

Metodologia

A opção metodológica é de cunho qualitativo, uma metodologia da pesquisa colaborativa e autobiográfica que teve como ancoragem a leitura das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e autores como Aldo Fortunati, Sandra Regina Simonis Richter e Simone Berle. Além de tais leituras, foi de grande importância a leitura de pesquisas de Julia de Oliveira Formosinho. Ao buscar compreender como as participantes da pesquisa se relacionam com o cinema, a literatura infantil, a poesia e a música desde sua infância, em seus processos de formação

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

e, em especial no exercício da docência infantil, procurou-se compreender como o fazem e por que o fazem. Em outros termos, pretendeu-se observar a presença de tais linguagens em histórias de vida, como as concebem hoje, investigando as práticas pedagógico-escolares, com vistas a problematizar os sentidos que docentes atribuem ao trabalho como professoras, as dificuldades e tensões neles envolvidas, as alegrias, questões, emoções neles implicados. Além dos encontros de formação realizadas em Ciclos Formativos, foram realizadas visitas técnicas em 2013 e formação em contexto em 2014, em escolas Proinfância do Pólo Ijuí, no caso acompanhamos uma delas, observamos que as vivências em sala de aula são muito produtivas para análise. Percebe-se que adultos com vivências anteriores possibilitam experiências mais ricas cotidianamente, assim, acreditamos que a relação das professoras com as artes linguageiras e o uso destas com crianças tem relação direta com suas memórias e conhecimentos.

Resultados e discussão

A pesquisa foi realizada com um grupo de professoras da Educação Infantil da rede municipal de um município da região vinculada ao Proinfância, na qual 10 professoras socializaram suas experiências como docente na escola infantil. Buscou-se fazer relação da prática docente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que normatizam e orientam o trabalho com crianças, “A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens [...]” (BRASIL, 2010, p.18). Esta pesquisa possibilitou identificar como as diferentes linguagens se fazem presentes no cotidiano da Educação Infantil, através das observações das vivências dos alunos em sala de aula com as artes linguageiras, bem como das professoras em seus relatos no decorrer da entrevista.

Através das observações em contexto, das imagens e das entrevistas foi possível constatar que as diferentes linguagens são de extrema importância na construção de novos conhecimentos, conforme vimos nas falas de duas professoras. Professora 1. “Com certeza, pois estas ferramentas aliadas a ludicidade poderá auxiliar na construção de novos conhecimentos de maneira efetiva e prazerosa”. A fala de outra professora mostra as possibilidades de se vivenciar as linguagens em sala de aula: Professora 2. “Acredito que as artes linguageiras aproximam o professor do mundo de faz de conta das crianças”. As falas revelam que as professoras têm clareza da importância das linguagens no cotidiano da escola infantil para o desenvolvimento da imaginação, fantasia e das funções psicológicas superiores, como também deixam claro do quanto necessitam ampliar seus repertórios para atingir um trabalho de qualidade.

Está previsto em um dos eixos estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a necessidade do uso das linguagens no trabalho com crianças, pois “[...] Favoreçam a

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]”. (BRASIL, 2010, p. 25). Ao trabalhar com as linguagens o docente amplia sua visão de mundo, bem como proporciona para as crianças o contato e a apreciação destas artes, atendendo um dos princípios estéticos.

E como nos diz Formosinho (2001, p. 100), “O papel do professor é o de organizar o ambiente e o de escutar, observar para entender e responder”. No entanto, observamos também uma grande dificuldade em trabalhar com estas artes em sala de aula, como salienta a professora 3: “A ação de contar história é diária, o que é difícil é a forma como a fazemos”, nesta fala podemos ver claramente a necessidade de mais vivências com a arte de contar histórias entre as professoras, possibilitar a estas docentes ver e ouvir histórias infantis, para que possam ir enriquecendo o gosto literário das crianças, seja, primeiramente imitando e, depois criando seu jeito próprio de contar.

Analisando as práticas pedagógicas relatadas nas entrevistas percebemos que algumas linguagens estão mais presentes no cotidiano da escola do que outras, talvez pela vivência e relação que cada uma das professoras estabelece com as mesmas. No trabalho com as crianças em sala de aula a música, filmes e a literatura infantil são mais frequentes, já o uso de poesia não aparece com muita frequência, geralmente, isso acontece pela grande dificuldade por parte das docentes em trabalhar com esta linguagem literária. Constatamos, porém que todas sabem da importância de realizar atividades expressivas que levem a criança ao contato com o cinema, literatura infantil, música e poesia. É o que notamos na fala de uma entrevistada, professora 4: “...Vemos a melhoria na fala das crianças, se tornam mais desinibidos, aprendem a se comunicar, gesticular e, muitas vezes, também podemos citar as mensagens que estas artes possibilitam a criança: educação, valores”.

Fortunati nos faz perceber que a aprendizagem das crianças é responsabilidade dos docentes através de práticas transformadoras e pensadas para as crianças.

“[...] as boas práticas podem se transformar em instrumentos para oferecer espaços de expressão às múltiplas linguagens e às potencialidades das crianças, para promover o reconhecimento de seus processos de crescimento pessoais e das diferenças individuais e para realçar o valor das possíveis "contaminações" entre diferentes culturas”. (2009, p. 32)

Ao compreender mais sobre as linguagens a frase que segue nos faz refletir: “o que torna inquietante a discussão em torno da linguagem, é justamente o fato de ser a linguagem o horizonte de todas as coisas [...]” (Larossa, 2001, apud RICHTER; BERLE, 2012). Nesta linha de pensamento podemos ver que por meio das linguagens temos infinitas possibilidades de desafiar as potências das crianças, fazendo-as viver intensamente cada nova conquista dentro do espaço escolar. Com base nisso, percebeu-se que a linguagem mais utilizada pelas professoras da escola observada é a música, sempre que as crianças desejarem, com o auxílio de DVDs, que vão da Galinha pintadinha

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

a Patati Patata. Entendemos, no entanto que a escola possa ampliar e qualificar o gosto musical das crianças, com outros gêneros musicais, hoje há uma grande quantidade de ofertas no mercado da produção cultural infantil.

Através das músicas utilizadas as professoras pretendem trabalhar outras linguagens e corpo, como constatamos na falada professora 5: “trabalha música, movimento, dança e ritmo” e, muitas vezes, justificam: “porque esses chamam a atenção, ... porque é da faixa etária deles”, ou ainda, o relato descrito como atividade com as crianças utilizando a música, pela professora 6: “Gosto muito de trabalhar com música e ela é bem aceita no nosso meio. Por exemplo, com a música: “a canoa virou”, cantamos, fizemos roda, cada coleguinha foi uma vez no meio da roda, depois coloquei no chão papel pardo, dei pincel e tinta azul para eles pintarem o “mar” e, então confeccionei ‘canoa’ com o nome de cada aluno e coloquei no cartaz. Ficou muito bonito e eles adoraram”.

Buscando ainda compreender o uso das linguagens no contexto escolar, percebemos que a relação das docentes com o cinema é restrita, tanto em sua vida pessoal, como nas práticas cotidianas. O cinema para a maioria das entrevistadas é considerado como o uso de filminhos e utilizado quando as crianças pedem, na hora da escovação e hora da mamadeira. Manifestam dificuldades em trabalhar com esta arte: “os filmes... Porque é difícil segurar a atenção deles por muito tempo”. Esse é um debate necessário, pois é uma prática cultural ainda pouco presente na escola e na vida das pessoas.

Outra linguagem utilizada pelas professoras é a literatura infantil, esta está presente diariamente na escola, relatam que costumam ler todo dia para as crianças. Quando questionadas sobre o objetivo que as leva a prática de mediadora de leitura, temos a seguinte resposta: “desenvolver nas crianças o gosto pela leitura, a atenção e a imaginação” ou, ainda “que eles adquiram o hábito da leitura”, “... viagem na imaginação, que tenha ideias novas, adquiram conhecimentos...” e, normalmente procuram por histórias que as crianças gostam, que instigue a curiosidade e que sejam divertidas. Conforme percebemos na fala da professora 8: “algo que desperte a curiosidade, o querer saber o que irá acontecer, isso torna a leitura mais interessante e divertida...”. As professoras sabem que ao experimentar a leitura o leitor executa um ato de compreensão e interpretação do mundo, e através dessa compreensão pode modificar ou resignificar o contexto no qual está inserido, isso é bom para as crianças.

Buscou-se ainda saber sobre memórias de poesia e, as práticas poéticas desenvolvidas, nos deparamos com quase ausência ou, a pouca utilização desta. Dificilmente a poesia é trabalhada na Educação Infantil da escola observada, muitas vezes pela falta de vivências por parte das docentes e até mesmo pela dificuldade de apresentar poesia, ou seja, para a realidade da criança, e isto dificulta muito o contato e apreciação por parte da criança com esta arte.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Um dos eixos estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil nos diz claramente que entre tantas linguagens, a poesia também precisa ser trazida para a criança, para que: “[...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]” (BRASIL, 2010, p. 26). Sendo assim, vale levar ao contexto de formação continuada, a organização e vivências poéticas aos docentes, para que possam conviver com as diferentes linguagens. Foi o que fizemos subsidiando as professoras com um conjunto de poesias, literatura, músicas, entregues num DVD, com dois filmes para apreciação dos adultos.

O interesse e disposição em aprender está sempre presente nas falas das professoras voluntárias da pesquisa, principalmente quando relatam que gostaria de sugestão para fazer com que as crianças apreciem poesia, porém, algo que chamou a atenção no decorrer das entrevistas foi quando uma das professoras disse: “... Primeiramente eu deveria tomar gosto pelo gênero, para que pudesse trabalhar com eles”, isso nos revela que muitas não aprenderam o gosto pela poesia em suas histórias de vida, e sendo assim a dificuldade em trabalhar com ela é muito maior, pois como sabemos tudo o que é significativo e prazeroso para cada pessoa também será para aqueles que a cercam.

O favorecimento do trabalho com todas as formas de linguagens pressupõe ampla liberdade de comunicação e de expressão. As crianças cantam, dançam, criam diferentes ritmos e sons, se expressam com diferentes materiais. Teatralizando, musicalizando, barulhando, movimentando, rabiscando, desenhando, pintando e modelando, elas mostram como pensam e sentem o mundo em sua volta. Para educar crianças, necessitamos professoras com vivências e objetivos claros, que direcionem para a construção de seres humanos capazes de viver na sociedade contemporânea.

Conclusão

Na escola infantil é necessário que a criança tenha um espaço organizado, e que além da característica comum de toda instituição de ensino, a de educar humanamente, ela precisa ser autora de um jeito próprio de ser e de manifestar seus hábitos e valores. Dessa forma, cada instituição escolar constrói e busca um jeito próprio de caminhar, de ver o educando, e de transmitir-lhe seus costumes e seus valores, compreendendo, ajudando, orientando a se desenvolver como ser humano.

As professoras entrevistadas ainda estão se preparando para trabalhar em sala de aula com as linguagens, porém mostraram-se abertas a aprender como estas artes podem e devem contribuir nas suas aprendizagens e na das crianças. Na medida do possível, costumam ler, cantar, assistir filmes e, algumas até declamam poesia para as crianças.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Para que haja de fato a utilização das linguagens significativamente em sala de aula da Educação Infantil da escola observada, serão necessários estudos por parte das docentes sobre a vivência destas artes, tanto nos processos formativos, quanto em suas práticas pedagógicas com as crianças.

Portanto, o uso do cinema, literatura infantil, música e poesia na Educação Infantil através de um ambiente educativo no qual podendo ver oportunidades de ricas aprendizagens e possibilidades de experiências, será de extrema importância para a criança. Como nos diz Julia Oliveira Formosinho (2001, pg. 96) "Levar nos ouvidos uma história que nos permite sonhar mundos, criar identidades, participar da cultura, constitui-se num direito para estas crianças."

Palavras-chave: artes languageiras; infância; práticas pedagógicas; criança;

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Noeli V. Weschenfelder que me orientou e auxiliou na elaboração deste resumo, bem como às professoras voluntárias pela disponibilidade e interesse em participar da pesquisa e a Unijui pela bolsa PIBIC/ CNPq 2013-2014.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- FORMOSINHO, Julia de Oliveira; & FORMOSINHO, J. (Orqs.) (2001). Associação Criança. Um Contexto de Formação em Contexto. Braga: Livraria Minha.
- FORTUNATI, Aldo. A educação infantil como projeto da comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família: a experiência de San Miniato / Aldo Fortunati; tradução Emani Rosa. - Porto Alegre: Artmed, 2009.
- RICHTER Sandra Regina Simonis; BERLE Simone. Dimensão poética das linguagens: conjugando corpo e mundo na educação da infância. Revista Leitura: Teoria & Prática / Associação de Leitura do Brasil. – ano 1, n.0, 1982 -. – Campinas, SP: Global, 2012. Disponível em http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais18/pdf/ltp_58_suplemento_18cole_2000_2404.pdf. Acesso em 17 de outubro de 2013.